

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA MAIOR USO DE ACERVO AMBIENTAL EM BIBLIOTECA DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM PARATY, RJ.

GISELE CRISTINA CAVALCANTE

Graduanda Geografia – IG / Unicamp - E-mail: [gisele.cavalcante@yahoo.com.br](mailto:gisele.cavalcante@yahoo.com.br)

**RESUMO:** A melhor ferramenta para a mudança de hábito é a educação. Usando como base essa afirmação foi desenvolvido um projeto na biblioteca do Colégio Estadual CEMBRA, centro de Paraty/RJ. A escola vai do 6º ano do ensino fundamental ao 3º do ensino médio. Foram criadas situações que levassem os estudantes a procurar mais informações no acervo sobre ambiente da biblioteca. Obteve-se em dois dias de atividades que 46 alunos visitassem o “Espaço meio ambiente” criado dentro da biblioteca. Para a maior interação dos alunos com os livros do Espaço, quando eram feito a eles algum questionamento eles eram estimulados a encontrar a resposta em algum material do acervo exposto. Também houve a preocupação com dar exemplos de meio ambiente e educação ambiental que ocorre no dia a dia deles. Os alunos ficavam extremamente surpresos de como a educação ambiental e meio ambiente estão presentes na rotina deles, e de como atos simples podem ser incorporados diariamente a fim de melhor a relação homem-natureza.

**PALAVRAS CHAVE:** Ambiente; Biologia; livros; alunos.

## ENVIRONMENTAL EDUCATION FOR MORE ACCESS TO THE LIBRARY COLLECTION ON ENVIRONMENTAL ISSUES IN A PUBLIC SCHOOL IN PARATY, RJ.

**ABSTRACT:** The best tool for change of habits is education. Using as a basis this statement it was developed a simple project at the library State College CEMBRA, in downtown Paraty / RJ. The school have students from the 6th grade of elementary school to the 3rd grade of high school. Situations were created that would lead students to look for more information on the environment issues at the collection of the library. It was obtained in two days of activities that 46 students visited the "space environment" created within the library. In order to promote more student interaction with the Space of books, when they were asked about some environmental question, they were encouraged to find the answer in some material exposed. There was also the concern with giving examples of environment and environmental education that occurs on their daily activities. Students were extremely surprised of how environmental education and environment are present in their routine, and how simple acts can be incorporated daily to better the human-nature relationship.

**KEYWORDS:** Environment; Biology; books; students.

## INTRODUÇÃO

Segundo a UNESCO (2005), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”.

No Brasil, a educação ambiental é regulamentada por lei (Lei 9.795, de 27 de abril de 1999), e essa instituiu uma Política Nacional de Educação Ambiental e, assim tornou-se obrigatório a Educação Ambiental em todos os

níveis do ensino formal da educação brasileira. Mesmo diante disso a educação ambiental não é uma disciplina específica. Esse assunto, portanto é abordado de forma transversal, sendo incluído, por exemplo, nas disciplinas de ciência ou geografia.

Em Paraty já há algum anos são feitos trabalhos e estudos na área ambiental em projetos de uma semana para a disciplina BE-597 Educação Ambiental da Unicamp. Especificamente em escolas de Paraty, dois artigos que se destacaram foram “Percepção não-visual de alunos de quinta e sexta séries sobre o meio ambiente em Paraty-RJ” de Simone Aparecida Dena Silva (2009) e “Discutindo o bioma Mata Atlântica com crianças do 4º e 5º ano do ensino fundamental na cidade de Paraty – RJ” de Larissa Helena De Nadai Soares (2011) sendo importantes para a construção desse projeto, pois foi possível ter ideias de como trabalhar com alunos a partir do sexto ano.

Uma das maneiras mais diretas de confrontar a definição da UNESCO (2005) com a realidade da educação ambiental nas escolas foi a realização desse projeto que visou criar um espaço dedicado a este assunto (educação ambiental e meio ambiente) na biblioteca de um colégio estadual de Paraty.

O dicionário de Língua Portuguesa Michaelis define biblioteca como “3. edifício público ou particular onde se instala grandes coleções de livros destinados à leitura de frequentadores [...] 5. coleção de obras sobre

assuntos determinados” e recentemente (Nov/2014), o bairro Barris, localizado na região central de Salvador (BA), ganhou uma biblioteca sobre a temática ambiental. A implantação da biblioteca surgiu da necessidade de integrar outros centros de informação a luz dessa temática. Tendo em vista essas informações, surgiu a inquietação de trabalhar o assunto na biblioteca do Colégio Cembra.

Portanto sendo a escola um ambiente onde a informação e o conhecimento são transmitidos de forma demasiadamente intensos e os alunos são potenciais agentes de transformação da comunidade local, o projeto foi definido. Assim, eles seriam o termômetro ideal para averiguar se há interesse e o acesso de alunos de 6º ano do ensino fundamental ao 3º do ensino médio em ler sobre esse tema.

E levando em conta o projeto desenvolvido na Bahia, chegou-se também a conclusão que o espaço das bibliotecas das escolas pode, e deve ser utilizado para conduzir os alunos para temáticas de caráter mais específico.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O projeto teve início após a discussão com alunos da disciplina BE-597 Educação Ambiental (turma 2015) a respeito de como uma biblioteca pode colaborar grandiosamente para a educação ambiental de crianças e jovens. A partir dessa constatação, iniciou-se a escolha para saber qual instituição seria escolhida para implantar o projeto. A escolha foi a biblioteca do

Colégio Estadual Eng.º Mário Moura Brasil do Amaral (CEMBRA), localizado no centro de Paraty, Rio de Janeiro.

Após a seleção da escola, foi feito o contato com a direção escolar para explicar os objetivos da implantação do projeto e com isso obter autorização para desenvolver o mesmo. Ao conversar com a diretora adjunta Maria Helena, obteve-se a autorização necessária para a utilização do acervo da biblioteca e para a criação de um espaço específico para abordar o tema meio ambiente e educação ambiental.

Para a criação desse espaço, a bibliotecária Flávia, ajudou na separação dos títulos que envolvessem a temática “meio ambiente”. Diversas obras foram encontradas. O acervo da biblioteca era bastante rico e isso contribuiu para uma maior diversidade de títulos. Entre eles foram encontrados gibis, revistas e livros, garantindo um leque maior de gostos e estilos de leitura. Após a separação dos títulos, foi finalmente criado, dentro da biblioteca, o “ESPAÇO MEIO AMBIENTE” (Figura 1).



*Figura 1: ESPAÇO MEIO AMBIENTE, criado na Biblioteca da Escola CEMBRA, em Paraty, RJ - Fonte: do autor*

Além do material exposto, ficou reservada em uma estante, uma prateleira com outros títulos de livros relacionados aos assuntos relativos a ambiente, ecologia. Biologia e educação ambiental (Figura 2).



*Figura 2: Estante especialmente criada na Biblioteca da Escola CEMBRA, em Paraty, RJ com parte do acervo sobre questões ambientais - Fonte: do autor*

Para divulgar o “ESPAÇO MEIO AMBIENTE” afixou-se na parede externa da biblioteca e nos corredores, cartazes que convidavam os alunos a irem à biblioteca



conferir o espaço.

Além dos cartazes, foi passado de sala em sala explicando aos alunos sobre o projeto de educação ambiental que estava sendo desenvolvido na escola deles e também os convidando a conhecer o “Espaço MEIO AMBIENTE” (Figura 3).



**Figura 3:** Cartazes colocados na Escola CEMBRA, em Paraty, RJ convidando os alunos para conhecerem o “Espaço meio ambiente” Localizado na biblioteca da escola - Fonte: do autor

Foram feitas apresentações e conversas em sala de aula para uma identificação prévia do pré-conhecimento deles acerca da temática.

As avaliações sobre a participação e interesse dos alunos em discutir e ler mais sobre meio ambiente foi inferidas por meio de uma “lista de presença”. Dessa forma, seria possível de forma concreta fazer a contagem dos visitantes no espaço.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação feita em um dia atividades permitiu contabilizar os alunos que foram até a biblioteca conhecer o “ESPAÇO MEIO AMBIENTE”, a quantidade de alunos que se

dispuseram a ouvir sobre a questão ambiental e como essa temática está inteiramente relacionada ao dia a dia e rotina deles.

Nos dois períodos de trabalho na escola CEMBRA foi possível apresentar o convite a aproximadamente 100 alunos, distribuídos no período da manhã e da tarde. Desse total, 46 alunos foram até a biblioteca. Sendo que no período da manhã, dos 14 alunos que compareceram (do 9º ano ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio), 11 deles apenas foram até o espaço, folharam os exemplares expostos, mas não apresentaram maior interesse em falar ou ouvir a respeito do tema que o espaço abordava. Eles alegavam que não estavam disponíveis, naquele momento, para ouvir mais informações. Os outros três alunos se interessaram e ficaram na biblioteca discutindo e conversando sobre a presença desse tema em suas rotinas; e usaram como suporte para as perguntas alguns exemplares que se encontravam no “ESPAÇO MEIO AMBIENTE”.

No período da tarde, o ESPAÇO recebeu 3 turmas. A primeira com 11 alunos (6º ano, turma 602), a segunda com 11 alunos (6º ano, turmas 603, CF101 e 601) e a terceira com 9 alunos (6º e 7º ano, turmas 603 e 601) e mais a professora de Geografia. Cada turma ficou aproximadamente 40 minutos na biblioteca. A estratégia utilizada para prender atenção deles e fazer com que participassem das discussões era abordar os temas reciclagem, meio ambiente, poluição, coleta seletiva, compostagem, por





mesmo sem ter tido muito tempo para averiguar a aceitação do “Espaço meio ambiente”, diante dos números que o único dia de amostra teve, considero que houve grande interesse dos alunos. A expectativa é que esse espaço seja o impulso que faltava para esse assunto ser amplamente discutido entre os alunos.

**AGRADECIMENTOS:** Gostaria de agradecer minha amiga Gabriela Cury que me falou sobre essa a disciplina BE-597 Educação Ambiental; meus amigos Yasmin Chaves, Caroline Rocha e Leonardo Melo por mesmo a distância me ajudar com o projeto. Quero também, agradecer imensamente ao professor Fernando pelo auxílio, parceria, exercícios mentais e, sobretudo por acreditar e ajudar no projeto. Agradecer a turma de 2015 da disciplina Educação Ambiental, mas de forma especial a Sabrina e ao Ronaldo que me ouviram e ajudaram nos momentos de bloqueio criativo. Agradecer aos alunos, funcionários e direção do CEMBRA que me receberam com carinho e ouviram o que eu tinha para falar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NARCIZO, K.R.S., 2009. Uma Análise sobre a importância de trabalhar Educação Ambiental nas escolas. *Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental* v. 22: 86-94. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/2807/1583> Acesso em: 02/03/2015.

UNESCO, 2005. *Década das Nações Unidas da Educação para um Desenvolvimento Sustentável*, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. – Brasília: UNESCO, 2005. 120p.

CUBA, M.A., 2010. Educação ambiental nas escolas. *Revista Eletrônica de Publicação Educação, Cultura e Comunicação*, v. 1, n. 2, p. 23-31. Disponível em: <http://www.fatea.br/seer/index.php/eccom/article/viewFile/403/259>. Acesso: 02/03/2015

SILVA, S. A. D. 2009. Percepção não-visual de alunos de quinta e sexta séries sobre o meio ambiente em Paraty-RJ. *Revista Educação Ambiental BE-597*. Disponível em: [www2.ib.unicamp.br/profs/eco\\_aplicada/revistas.htm](http://www2.ib.unicamp.br/profs/eco_aplicada/revistas.htm). Acesso em 02/03/2015

SOARES, L. H. N. 2011. Discutindo o bioma Mata Atlântica com crianças do 4º e 5º ano do ensino fundamental na cidade de Paraty – RJ. *Revista Educação Ambiental BE-597*. Disponível em: [www2.ib.unicamp.br/profs/eco\\_aplicada/revistas.htm](http://www2.ib.unicamp.br/profs/eco_aplicada/revistas.htm). Acesso em 02/03/2015

<http://www.inema.ba.gov.br/2014/11/bahia-ganha-importante-acervo-sobre-a-tematica-ambiental/>. Acesso em 02/03/2015